

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO APOSTA EM NOVAS SOLUÇÕES PARA O ALOJAMENTO DE ESTUDANTES

IPCB lança desafio aos privados

ALOJAMENTO O Politécnico quer aumentar o alojamento disponível para os alunos e lança o desafio à iniciativa privada. Objetivo é dar resposta aos novos, aos que já fazem parte da academia e aos estudantes internacionais.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

A vinda de mais de 400 alunos internacionais para o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai obrigar a região a proporcionar oferta de alojamento aos estudantes que, no caso, vêm de países como o Panamá, Angola, Moçambique, Cabo Verde ou Brasil. A estes acrescem os que já são alunos da instituição, os jovens portugueses que vão entrar pelas outras vias de acesso para os cursos ali ministrados (CTESP, licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e que se deslocam para Castelo Branco ou Idanha-a-Nova, de outras regiões do país. Só para os cursos de licenciatura foram disponibilizadas 1010 vagas.

O alojamento é, por isso, uma das questões que preocupa os responsáveis pelo Politécnico, mas pode ser também uma oportunidade para a iniciativa privada da região. As residências de



O IPCB assinou um acordo com a empresa Urbanística

estudantes do Politécnico, em Castelo Branco (3) e Idanha-a-Nova (1) têm mais de 400 camas, mas destinam-se, sobretudo, a alunos abrangidos pela ação social, pelo que há um conjunto significativo

de estudantes que terão que ter outro tipo de alojamento.

No caso concreto dos alunos internacionais, há os que vêm para a instituição albacastrense ao abrigo de acordos firmados entre o

IPCB e entidades estrangeiras (como autarquias ou estabelecimentos de ensino), onde há o compromisso de garantir, a quem chega, condições de alojamento e alimentação, mas também cursos específicos

‘
As atuais residências destinam-se, sobretudo, a alunos abrangidos pela ação social

de português, como está a acontecer neste momento com o grupo de alunos do Panamá que vêm estudar no Politécnico.

ACORDO António Fernandes, presidente do IPCB, refere que a instituição está atenta a esta questão. Na última semana o Politécnico “assinou um contrato de prestação de serviços de ação social com a empresa Urbanística, que vai disponibilizar ao IPCB

serviços para o alojamento de estudantes em quartos duplos, com utilização das áreas comuns dos apartamentos, sob condições específicas de utilização”. O acordo prevê a utilização de 24 quartos distribuídos em três apartamentos de diferentes tipologias. “Este é um sinal de que o IPCB está preocupado e atento. É também um sinal que damos à iniciativa privada que poderá apresentar propostas ao instituto”, explica António Fernandes.

O presidente diz que o Politécnico está “consciente da dificuldade atual de os estudantes internacionais conseguirem alojamento na cidade de Castelo Branco”, por isso “reforçamos a ação social promovendo a disponibilização desta tipologia de alojamento”. No entender de António Fernandes, “a iniciativa privada deveria olhar para esta questão”, tanto mais que “poderia permitir uma melhor integração desses alunos na cidade”.

PLANO NACIONAL DE ALOJAMENTO ESTUDANTIL

Autarquias empenhadas

O Plano Nacional de Alojamento Estudantil que está a ser implementado em todo o país e que este ano garantiu mais 600 camas a preços regulados, para alunos do ensino superior, é outro caminho que está a ser trilhado. Os dados revelam um aumento de 4% face ao ano letivo anterior. Mas a maioria das novas camas localizam-se nos grandes centros, como Lisboa e Porto.

O presidente do Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, diz que a região está sensibilizada para a questão. As câmaras de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova vão recuperar, quatro imóveis, cada uma, para os transformar em residências para estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco ou de outras instituições. Esta



Há vários edifícios a serem adaptados para acolherem os estudantes

requalificação surge no âmbito do Plano Nacional de Alojamento Estudantil, lançado pelo Governo e que desburocratiza os procedimentos de contratualização das obras.

Em Castelo Branco, António Fernandes refere que “o presidente da Câ-

mara, Luís Correia, está sensibilizado e ao corrente da questão do alojamento para estudantes na cidade”. A autarquia albacastrense propõe-se recuperar um edifício de quatro pisos na Rua de S. Sebastião, dois edifícios de dois pisos (nas ruas de Santa Maria e dos

Paleteiros) e um edifício de três pisos, localizado na Rua Mouzinho Magro. Em Idanha-a-Nova, o presidente, Armindo Jacinto, também já referiu ao Reconquista que a autarquia vai requalificar o antigo edifício da Caixa de Crédito Agrícola, o imóvel do antigo

quartel dos Bombeiros, uma habitação situada na Rua do Pombal e uma casa em ruína ao lado do Espaço Cidadão.

Já esta semana o Ministério da Ciência e Ensino Superior deu conta que no âmbito daquele Plano verifica-se um reforço no número de camas disponibilizadas aos alunos, que em todo o país se cifra em 15 mil 965 camas.

“Este reforço no alojamento para estudantes do ensino superior deve-se a um esforço conjunto desenvolvido no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES) que envolve pousadas da juventude, infraestruturas militares, dioceses e misericórdias, entre outros parceiros”.

No quadro enviado pela tutela, é referido que nas

Pousadas da Juventude de Abrantes, Aveiro e Castelo Branco estão disponíveis no total 52 camas, o que representa um aumento de 4% face ao ano anterior.

O ministério recorda que o plano “é uma estratégia nacional que visa duplicar na próxima década a atual oferta de alojamentos para estudantes do ensino superior a preços regulados, aumentando essa oferta para 30 mil camas até 2030”.

O ministério acrescenta que “este plano traduz-se num processo dinâmico e evolutivo, envolvendo ativamente as instituições de ensino superior e as autarquias, para além de outras entidades, incluindo pousadas da juventude, infraestruturas militares, dioceses e misericórdias”.

João Carrega